41 - COMPORTAMENTO DE SEMENTES DE *Echinochloa spp* APÓS EXPOSIÇÃO A MÉTODOS ALTERNATIVOS PARA SUPERAÇÃO DE DORMÊNCIA COMO PRÉ-SECAGEM E PRÉ-ESFRIAMENTO

ROSENTHAL*, M. D A (UFPEL-PELOTAS-RS, marianer@ufpel.tche.br); MELO, P.T.B.S.: ÁVILA. P.F.V.; CONCENÇO, G.; ÁVILA, M.S.V.

As regras para análise de sementes nacionais (RAS-Brasil, 1992) e internacionais (ISTA, 1996) indicam para superação da dormência em sementes para a espécie *Echinochloa crusgalli*, a utilização de pré-secagem (PS) em estufa termoelétrica com circulação de ar a 40°C/168 horas. Com o objetivo de auxiliar a análise e quantificação da presença de dormência em sementes do gênero *Echinochloa*, torna-se necessário estabelecer uma rotina fácil e acessível para favorecer o processo de avaliação da dormência. Entretanto, para algumas espécies de Poaceas, pode ser recomendada a metodologia de pré-esfriamento (PE), que consiste em proceder à sementeira sobre papel germitest umedecido com água destilada e dispor as sementes por sete dias a temperaturas que variam de 5 a 10°C, com a finalidade de promover alterações nos sistemas enzimáticos e de membranas, favorecendo o processo germinativo, podendo a seguir ser conduzido o teste padrão de germinação (TPG) nas temperaturas 25°C ou 20-30°C. Isto sugere a opção entre metodologias, de acordo com a disponibilidade e racionalidade de utilização de equipamentos inter e intra-laboratórios para superação de dormência e condução do TPG. O experimento foi conduzido no Laboratório Didático de Análise de Sementes da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, pertencente à Universidade Federal de Pelotas, com objetivo de verificar a existência de similaridade entre os resultados gerados pela adoção das metodologias para as sementes de *Echinochloa spp*. Os tratamentos foram: a)PS (40°C/72 horas); b)PS (40°C/120 horas); c)PS (40°C/168 horas- testemunha); d)PE (72 horas dias/H2O); e) PE (120 horas/H2O); f)PE (168 horas/H2O). Após, as sementes foram submetidas ao TPG (Brasil,1992), nas temperaturas sugeridas pelas RAS (Brasil,1992), 25°C (fixa) germinador do tipo Mangelsdorf, e 20-30°C em câmara para desenvolvimento biológico (BOD), que forneceram as variáveis-resposta % de plântulas normais e de sementes dormentes (TPG), utilizando 4 repetições de 100 sementes, semeadas sobre papel germitest, umedecido com água destilada na proporção de 2,5 vezes o peso seco do papel, procedendo-se as contagens aos 5 e 14 dias. O delineamento experimental foi completamente casualizado, e os resultados submetidos à análise de variância e teste de comparação de médias Duncan (5%). Os resultados permitem verificar que a utilização de temperaturas alternada durante o TPG, favorece sempre a expressão % de plântulas normais, independente do processo utilizado para superação da dormência, com exceção da recomendação da RAS. Entretanto, quando se realizou a comparação dos efeitos promovidos pela PS e PE no TPG, os valores obtidos no TPG para PE são estaticamente superiores aos valores obtidos para qualquer tratamento que envolve PS, e também a testemunha, tanto para a expressão de plântulas normais, quanto uma acentuada redução na % de sementes dormentes ao final do TPG, ou seja, isto sugere que a metodologia proposta pelas regras para análise de sementes, não favorece o processo de superação de dormência, inclusive quando são sugeridas variações no período PS. Na impossibilidade de utilização de equipamentos que permitam a alternância de temperatura, verifica-se que períodos de 168 horas de PS favorecem a condução do TPG, porém são inferiores ao obtido para temperaturas alternadas. Os resultados permitem concluir que a recomendação de temperaturas alternadas e fixas para condução do TPG da espécie *Echinochloa spp* geram resultados estatisticamente diferentes, a metodologia proposta para superação de dormência não é eficiente e a metodologia de PE pode ser recomendada desde que o TPG seja conduzido sob alternância de temperatura.